

TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA E CONEXÕES INTERNACIONAIS: A EMERGÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS E O PAPEL DA IGREJA (1976)¹

Rafael Bessa Motta², Reinaldo Lindolfo Lohn³.

¹ Vinculado ao projeto “Transição Democrática e conexões internacionais: o Brasil da imprensa portuguesa (1974 – 1985)”.

² Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

³ Orientador, Departamento de História – FAED – reilohn@gmail.com

Este trabalho resulta das atividades em andamento do projeto de pesquisa, “Transição Democrática e conexões internacionais: O Brasil na imprensa portuguesa (1974 – 1985). A investigação tem como objetivo central investigar as conexões internacionais do processo de transição política ocorrida no Brasil ao fim da última ditadura militar, tomando como ponto de análise a imprensa de Portugal. Nesse momento minha investigação se no jornal “Diário de Lisboa”. O processo de investigação, demanda a articulação entre as conexões internacionais do processo de abertura política, a construção de um repertório narrativo que organizou os debates, as negociações então em curso percebidas por meio da imprensa e a interação entre a oposição legalizada e as forças políticas que se encontravam em Portugal principalmente os agentes ligados ao Partido Comunista Brasileiro e à Internacional Socialista.

Após a chamada Revolução do Cravos, movimento que colocou fim a 41 anos de ditadura salazarista, Portugal se tornou terreno fértil para a oposição brasileira à ditadura. Com a porta aberta pela revolução portuguesa, os brasileiros de diferentes espectros da oposição articularam posições orientadas para a transição democrática. Por meio da imprensa foi ampliado em terreno português o repertório político no contexto da transição: “lenta, gradual e segura”, anunciada pelo General Ernesto Geisel em 1974, mesmo ano da revolução em Portugal. Com o intuito de abordar esse contexto histórico, com enfoque nas conexões internacionais, o jornal “Diário de Lisboa” revelou ser um rico documento histórico, no sentido de imprimir farto diálogo com diferentes agentes políticos brasileiros e de toda a América Latina. A pesquisa localiza na imprensa um espaço onde diferentes representantes políticos, tanto no Brasil como em Portugal imprimiram opiniões a cerca do processo de transição democrática no Brasil, articulando e organizando nos dois lados do Atlântico, uma agenda de debates públicos, com isso apresentando diferentes ideias sobre o processo. Nossa abordagem metodológica é “ligar” essas conexões, que conectam Brasil e Portugal.

Neste momento da investigação, detive-me na exploração do material publicado pelo jornal ao longo do ano de 1976. A partir dessas leituras, pude verificar uma intensa discussão em torno da temática dos direitos humanos. Este é um período histórico em que os direitos humanos tomam centralidade nas articulações políticas mundiais. Fechando o foco no espaço e no tempo que manteve maior atenção, foi possível verificar o papel da Igreja em torno desse debate. Três forças fundamentais serviram de sustentação ao regime militar no Brasil: Forças

Armadas, classes produtoras e a Igreja. Na pesquisa encontrei o descontentamento da Igreja com as ações dos militares. Dessa forma, a Igreja, um dos pilares de sustentação do regime de 1964 e uma instituição eminentemente internacional, com articulação que superavam os canais de influência diplomática do regime autoritário, passou a integrar o debate no interior do processo de transição política, tendo os direitos humanos como seu eixo principal.

Palavras-chave: Imprensa. Ditadura. Conexões Internacionais.